

Lançamento do Livro
"Aldo Locatelli - O Mago das Cores"

Promoção : MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
Aldo Locatelli

Local : Sala Principal

Nº de peças :

Período : 14 / 12 / 1998 a _ / _ / _

Observações :

Panorama

Quarta-feira, 16 de dezembro de 1998 Nº 115 Ano 66

Jornal do Comércio

Não perca - Mário Barros e o Quarteto de Câmara Vivaldi se apresentam às 18h30min no Solar dos Câmara, encerrando o projeto Música no Solar. Acompanhados pelo Coral da Assembléia, executam melodias natalinas, peças eruditas e composições do próprio Mário Barros. Entrada franca.

ALDO LOCATELLI

As obras de Aldo Locatelli são públicas e não são públicas, se considerarmos a dificuldade de acesso a elas. Mantidas por igrejas e espaços institucionais, as pinturas murais, especialmente, não são conhecidas por serem inacessíveis. Ou, quando abertas ao público, são olhadas aleatoriamente, sem que o espectador tenha a menor idéia de quem seja o artista, e tampouco da importância de sua obra. As observações são de Paulo Gomes, um dos redatores do livro Aldo Locatelli:

O Mago das Cores, lançado segunda às 19h, no Museu de Arte Ado Malagoli (Margs).

O mago da arte mural

O artista italiano que tão bem retratou a identidade gaúcha ganha a homenagem que merece



A Santidade de Teresinha

Afresco seco, 1952/57
Igreja Santa Teresinha do Menino Jesus, Porto Alegre, RS



Do Itálico berço à nova pátria brasileira (detalhes)

Mural em técnica mista, 1954
Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, RS

Tania Barreiro

“É necessário que se faça um trabalho de conscientização da importância de Locatelli - diz Paulo Gomes - o que poderia ser concretizado através de um roteiro permanente de visitas guiadas aos locais que acolhem as obras do artista”. Para escrever o texto crítico-biográfico, Gomes visitou algumas obras e reviu outras. Constatou que algumas não têm livre acesso (como é o caso do painel no Conselho Universitário da Reitoria da UFRGS) e que outras estão avariadas (afresco seco no Instituto de Artes/8º andar).

Paulo Gomes - que reparte o texto com Armino Trevisan - explica que procurou situar o artista no contexto da produção nacional e internacional, abordando a carreira de Locatelli desde a Itália até o Brasil. Porém, unicamente

no que diz respeito à obra mural, criada em igrejas e prédios civis nas décadas de 50 e 60. Para tanto, além da visita às obras, ele pesquisou em jornais e acervos e colheu depoimentos de pessoas que conviveram com o artista.

“A quantidade de obras é imensa e a documentação igualmente - diz Paulo Gomes - por isso mesmo eu gostaria de ter tido mais tempo para a pesquisa”. O desabafo é justo, pois o trabalho, entre pesquisa e redação, foi feito em dois meses e meio. O que, convenhamos, é um tempo recorde para a elaboração de uma obra de tal envergadura.

Aliás, o sucesso da iniciativa deve-se especialmente à integração da equipe, que já vem trabalhando há dois anos no Projeto Resgatando a Memória, da CEF, com vários livros publicados sobre autores gaúchos. Trabalharam na edição de *Aldo Locatelli: O*

Mago das Cores, Marisa Ve-eck (assessoria artística), Fernando Zago e Dulce Helfer (fotografia), Mario Röhnelt (projeto gráfico). E ainda: Zilá Bernd (assessoria científica) e Leila Pinto (edição), entre outros.

Sendo um livro institucional, a edição será comercializada diretamente pelos beneficiários: o Instituto do Câncer Infantil, o Museu de Arte Ado Malagoli e a Secretaria Estadual da Educação. No lançamento da obra, o presidente da CEEE, Pedro Bisch Neto, enfatizou: “Aldo Locatelli foi talvez quem mais ajudou os gaúchos na fixação de imagens sobre si mesmo, como por exemplo, a do Negrinho do Pastoreio”. Estiveram presentes ao ato o presidente do Instituto do Câncer Infantil, Algir Brunetto, a secretária de Educação, Iara Wortmann, e o presidente da Amargs, Jairo Procianny.